



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

24 de janeiro de 2024

Notícias do Dia

Caderno Fiscaliza Verão

“Sobra turista e falta infraestrutura no acesso às praias de Santa Catarina. Como resolver as filas quilométricas?”

Sobra turista e falta infraestrutura no acesso às praias de Santa Catarina. Como resolver as filas quilométricas? / Turismo / Mobilidade urbana / Transporte público / Alexandre Augusto Biz / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Sobra turista e falta infraestrutura no acesso às praias de Santa Catarina. Como resolver as filas quilométricas?



Tráfego intenso na entrada da Grande Florianópolis pela BR-101 já faz parte do cotidiano de quem transita pela rodovia

No verão de 2024, filas já chegaram a quase 30 km na BR-101. Situação considerada “caótica” pela Fiesc não tem solução a curto prazo, diz doutor



Lorenzo Dornelles
lorenzo.dornelles@ndmais.com.br

Os 531 km de areia no litoral catarinense estão mais disputados a cada ano. O Estado figura entre os três destinos preferidos de todo o Brasil na temporada de verão - atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro - de acordo com levantamento da Booking.com, que considerou buscas para estadias de novembro de 2023 a janeiro de 2024.

Não faltam opções de praias, cachoeiras, parques e belezas naturais de Norte a Sul do Estado que estão na rota de moradores de todo o país e até do exterior. Com destaque para pontos como Balneário Camboriú e Florianópolis, que estimam receber até 4 milhões e 2,5 milhões de turistas respectivamente em toda a temporada, segundo informações das prefeituras.

O potencial turístico catarinense tem sido mais e mais aproveitado, motivado pelos números significativos que ele representa para a economia do Estado. Em 2009, por exemplo, o turismo tinha uma participação de 1,7% do PIB (Produto Interno Bruto) de Santa Catarina. Já em 2019, esse percentual subiu para 2,6%, segundo dados do PNAD Contínua, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Após o período de pandemia, o setor voltou a ter grande impacto, e a expectativa para o verão de 2024 é grande. Segundo o Almanach (Sistema de Inteligência Turística de Santa Catarina), o número de turistas internacionais será 14,6% maior do que em 2022. O levantamento aponta também a ampliação na estimativa da população flutuante, sendo 75% a mais do que na mesma época do ano anterior.

Todos esses indicativos de sucesso para o turismo, no entanto, contradizem com as condições de infraestrutura disponíveis no Estado para receber todos estes visitantes. A começar pelo próprio acesso aos destinos mais procurados.

Tanto quem vem pelo Norte quanto pelo Sul, encontra filas quilométricas para entrar e também para sair de Santa Catarina.

Na atual temporada, o dia 2 de janeiro foi o mais desafiador para quem enfrentou a estrada. De acordo com a Arteris Litoral Sul, a BR-101 registrou filas de 29 km entre Balneário Camboriú e Navegantes no sentido Curitiba. Para quem dirigia no sentido Porto Alegre, as filas chegaram a 11 km também em Balneário Camboriú. A CCR ViaCosteira, empresa que administra o trecho mais ao Sul da rodovia, registrou mais de 24,4 mil veículos transitando na mesma data.

“Situação caótica”, avalia representante da Fiesc

O presidente da Câmara de Transportes e Logística da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina), Egídio Martorano, afirma que “o maior desafio para o acesso ao litoral e para todo o Estado de Santa Catarina é a infraestrutura rodoviária”.

Ele menciona as graves distorções na eficiência e segurança do segmento norte do corredor litorâneo da BR-101, que dificulta os acessos aos pontos turísticos principalmente pela movimentação que vem de Norte a Sul do Brasil.

De acordo com Martorano, os segmentos entre Penha e Itapema, no Vale do Itajaí, apresentam os piores níveis de serviços de acordo com a HCM (Highway Capacity Manual), responsável por medir os índices de eficiência – possibilidade de atraso em função da movimentação. Os pontos mais graves estão no entorno das cidades de Navegantes, Itajaí e Balneário Camboriú, que apresentam nível “F” (sendo que a classificação vai de “A” até “F”).

Cenário que significa aumento de acidentes, custos operacionais e emissões de gases do efeito estufa. Egídio Martorano destaca que a FIESC faz o alerta a respeito da BR-101, por intermédio do ‘Grupo Técnico BR-101 do Futuro’, desde 2017, “sem que nada tenha sido feito até o momento”.

“A BR-280 – que permite o acesso às praias no litoral Norte, como São Francisco do Sul – está em obras sem previsão de término, e também tem apresentado níveis de serviço muito abaixo do adequado, da mesma forma que a BR-282”, complementa Martorano.

O representante da Fiesc ressalta que deve haver um maior planejamento das cidades do entorno dos corredores logísticos rodoviários, além de um Plano Diretor criterioso que evite o uso do corredor principal para o trânsito urbano.

“Esta é uma demanda para todas as cidades catarinenses, por isto as faixas de domínio, as áreas lineares às rodovias devem ser preservadas, e o excesso de acessos evitado. Este é o principal aspecto que contribui para a situação caótica atual”, finaliza.

Comparativos com outros países

O doutor em Engenharia do Conhecimento e professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Alexandre Augusto Biz destaca o modelo dos Estados Unidos, que também é voltado para os automóveis, como um comparativo. “Nas grandes cidades, os acessos e seus contornos têm quatro a cinco pistas. Porém, quando há ausência de transporte público de massa, também existe o trânsito pesado”, explica.

Ele cita a cidade de Nova Iorque, que conta com um conjunto mais desenvolvido de transporte público com trens e metrô, em contraste com a cidade de Los Angeles, que conta com “problemas sérios de infraestrutura”, segundo o professor.

Outro exemplo de sucesso é a Europa. “Lá já se usa o modal de trens, de integração entre os municípios, e você tem a infraestrutura de metrô, os centros históricos fechados para acessos de carro, pedágios internos, faz com que a população também use os transportes públicos, que é barato quando comparado com outros métodos”, afirma.

O professor reforça que é necessário existir equilíbrio entre demanda, opções de transporte público e custos. “Não existe almoço grátis, alguém vai ter que bancar e esse custo não pode cair no colo só do usuário. Realmente, não é algo fácil aqui para nossa região”.

“Duplicar e triplicar vias não resolve”: professor vê mudança cultural como solução

“Infraestrutura não é um problema só de Florianópolis ou Balneário Camboriú, é um problema macro brasileiro”, afirma Alexandre Augusto Biz.

Com a atuação e pesquisas voltadas para a área do turismo inteligente, Biz destaca que as cidades se expandiram sem os devidos planejamentos de definições de espaço e vias de acesso. No caso de Florianópolis, o agravante da topografia de uma ilha requer ainda mais atenção e investimentos nessa área. Outra questão preocupante é o fato de boa parte dos turistas que chegam a Santa Catarina terem como principal meio de transporte o carro.

“Muitas vezes a gente percebe que a solução encontrada é duplicar, triplicar as vias. Não vai resolver a situação. Porque você tem que criar modais integrados, e nós não temos isso aqui. Em especial meio de transporte de massa, transporte público, que poderia ser ampliado com os BRTs, e até, pensando em investimentos maiores e a longo prazo, trens de superfície”, argumenta o professor, que também ressalta modelos de obras como



Alexandre Augusto Biz

DIVULGAÇÃO

construção de túneis ou pontes para criar novas entradas nas cidades.

Entretanto, um dos pontos principais para auxiliar numa solução para a mobilidade como um todo está na mudança cultural não só dos gestores, mas também da população.

“Uma coisa que tem que mudar é a cultura de não usar o meio de transporte público. Vou dar o meu exemplo: eu sou funcionário da UFSC, sou professor, moro no Continente, no bairro Bom Abrigo. Optei por ir de ônibus, é mais fácil para mim, não preciso usar o carro, não me estresso no trânsito.

Quanto mais pessoas usarem transporte público e outros meios como o táxi, corridas de aplicativos, menos carros teremos. Em contrapartida, o Estado também tem que amenizar esses custos. A tarifa de transporte público em Florianópolis é alta quando a gente compara a renda das pessoas. Nos países de primeiro mundo, o transporte público tem o seu subsídio, o que torna viável o seu uso. Fora a acessibilidade e qualidade dos veículos, que aqui não temos. É um processo macro, a solução de curto prazo não existe”, salienta o professor.

Integração de políticas a longo prazo

Do ponto de vista de Alexandre Augusto Biz, no cenário atual catarinense, nenhuma obra de melhoria de infraestrutura rodoviária vai levar menos de cinco anos. “Uma ponte ligando o continente e a Ilha não vai levar menos que isso, uma duplicação da BR-101 também não, isso se ainda não encontrarem problemas no meio do caminho e a obra embargar, um túnel coloque 10 anos aí”, prevê o professor, que liga a situação a problemas de conexão entre os diferentes agentes do executivo que são responsáveis pelos espaços.

“A solução é uma integração entre município, Estado e União, e também com a comunidade, que precisa fazer sua parte. E aí nós temos uma outra questão muito cultural nossa. A cada gestão, muda-se a bandeira e muda até o que está dando certo. Então, se eu estou pensando em algo que vai durar seis anos, ainda vou passar por uma eleição municipal, eleição federal e estadual, e nisso muita coisa muda. E a integração dessas políticas a longo prazo é um grande problema nosso.”



Dados sobre turismo em SC necessitam de aprimoramentos

Alexandre Augusto Biz contesta as estimativas de turistas divulgadas pelas prefeituras

para a temporada. “Se colocar esses números, divididos pelos meses, essas cidades vão ter uma superpopulação. Se cruzar esses dados com consumo de energia, geração de esgoto, de lixo, outros serviços, os números não batem”, afirma.

Segundo ele, os números ainda são baseados em “chutômetro”, já que as informações de turismo dos municípios ainda são básicas.

“Raros municípios sabem qual é a taxa de ocupação de hotéis, qual é a diária média, quantas pessoas ficaram hospedadas via imobiliárias, quais ofertas por hospedagem não convencional, por plataformas como Airbnb, Booking...”, diz.

Esses dados são cruciais na hora de planejar uma temporada de verão em pontos turísticos, como é o caso de muitas cidades catarinenses.

“Temos que resolver a quantificação correta e a qualificação de dados para gerar números certos de turistas, identificando a quantidade e a qualidade. Quanto cada um consome, o que isso representa em benefícios para o município e quais são os impactos.”

Notícias do Dia

Caderno Fiscaliza Verão

“Desafios no acesso às praias de Florianópolis só têm soluções de longo prazo”
 Desafios no acesso às praias de Florianópolis só têm soluções de longo prazo /
 Mobilidade urbana / Transporte coletivo / Plamus / Plano de Mobilidade Urbana
 Sustentável da Grande Florianópolis / Francisco Ferreira / Departamento de
 Arquitetura e Urbanismo / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Desafios no acesso às praias de Florianópolis só têm soluções de longo prazo

Para aliviar o trânsito na alta temporada, cidade precisa de mudanças estruturais nas vias e opções de transporte além dos automóveis



Jullia Gouveia
 redacao@ndmais.com.br

Florianópolis é sinônimo de férias, praia e verão. Só durante a atual temporada de verão, de dezembro de 2023 a março de 2024, a cidade deve receber mais de 2,5 milhões de turistas, segundo projeção da Prefeitura. Mas, com todo esse movimento, os desafios de mobilidade rotineiros da cidade ficam cada vez mais gritantes, frustrando moradores e turistas que querem relaxar e aproveitar os dias de sol. Francisco Ferreira, professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC (Universidade

Federal de Santa Catarina), explica que uma das principais razões do congestionamento é que Florianópolis não tem um único núcleo, mas quatro centralidades espalhadas nos quatro cantos da Ilha, ou seja, Centro, Norte, Leste e Sul. Mesmo assim, grande parte dos serviços essenciais e oportunidades de trabalho ainda se encontra no Centro, formando gargalos quilométricos nos únicos trajetos que conectam esses pontos: a SC-401, a SC-406 e a Via Expressa Sul, respectivamente, além das pontes Colombo Machado Salles e Pedro Ivo Campos, que ligam a ilha ao continente. Na temporada de verão, esse movimento só muda de ordem, com

milhares de pessoas se deslocando do continente e do Centro aos balneários. “O Centro se esvazia porque as pessoas vão para as praias, mas o turista ocupa esse vazio no sistema viário. Isso se dá porque os balneários não estão devidamente providos de serviços e condições para circulação. O Norte da Ilha tem mais de 100 mil habitantes e não tem uma descentralização administrativa”, afirma Ferreira. Segundo ele, uma das soluções para o trânsito caótico do verão é justamente investir na infraestrutura dos bairros com praias, o que evitaria o deslocamento tão frequente para o Centro e diminuiria o fluxo durante todo o ano.

Confira a quais praias da Ilha é possível chegar de ônibus

Segundo dados do aplicativo FloripaNoPonto, são 46 linhas que levam até os balneários e 22 delas funcionam aos sábados e domingos. A praia mais acessível via transporte coletivo é Canasvieiras, atendida por 10 linhas diferentes.

Norte
 27 ônibus durante a semana
 14 ônibus no fim de semana

PARTINDO DE:
TICAN
 265, 266, 269, 277
 230, 250, 260, 262, 263, 264, 276
TICEN
 D-260, D-264, D-266, D-564, D-565
TISAN
 366, 940, 271, 272, 365, 846, 360
TITRI
 846
TECIF (Executivo):
 1120, 1121, 1122, 1123, 1127
Jurerê
 294
PRAIA
 Quantas linhas levam até o balneário



Sul
 15 ônibus durante a semana
 6 ônibus no fim de semana

PARTINDO DE:
TICEN
 D-564, D-565
TIRIO
 560, 561, 462, 563, 473, 474
 562, 564, 565
TECIF (Executivo):
 1122, 4120, 4123, 4124, 4125
PRAIA
 Quantas linhas levam ao balneário



Leste
 3 ônibus durante a semana
 2 ônibus no fim de semana

PARTINDO DE:
TILAG
 360, 363
TECIF (Executivo):
 2120
PRAIA
 Quantas linhas levam ao balneário



Transporte coletivo precisa de “vantagens comparativas” em relação aos carros

O professor aponta como outra raiz do problema uma “dependência excessiva do automóvel”. Dados da Senatran (Secretaria Nacional de Trânsito) indicam que Florianópolis tem uma frota de quase 600 mil veículos, sendo 237 mil automóveis. E, segundo uma pesquisa publicada em 2014 no Plamus, o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Grande Florianópolis, pelo menos 62% dos banhistas vão à praia de carro ou moto, 21% vão a pé, 14% usam o transporte coletivo e apenas 1% vai de bicicleta.

Uma diversificação dos meios de transporte e maior adesão ao transporte coletivo diminuiriam significativamente o número de veículos nas ruas e, conseqüentemente, o engarrafamento. Mas não é tão simples convencer a população a trocar o carro pelos ônibus, especialmente no auge do verão. “O transporte coletivo tem que ter vantagens comparativas que atraiam as pessoas para que elas deixem os carros. Conforto, frequência, pontualidade, número de linhas e ar-condicionado, além de vias exclusivas para mais rapidez e segurança. Isso é o mínimo”, aponta Ferreira.

Desde 2023, o município oferece gratuidade nos ônibus convencionais aos domingos no verão para incentivar o uso do transporte coletivo e facilitar o acesso às praias à população e aos turistas. Neste ano, a medida vai até 11 de fevereiro e já está dando resultados. De acordo com a Secretaria Municipal de Transportes e Infraestrutura, a média de viagens do Domingo na Faixa em 2024, é de 78 mil giros, um aumento de 69% em relação aos domingos normais e de 23% em relação ao verão do ano passado. Mas a infraestrutura ainda pode melhorar: dos 503 ônibus do município, apenas 93 têm ar-condicionado, sendo 73 deles ônibus executivos saindo do Tecif (Terminal Cidade de Florianópolis), que custam R\$ 15 e não têm gratuidade, e somente 20 convencionais.

Com investimento, rota marítima e ciclovias podem ser solução

Para diminuir a dependência dos automóveis, é preciso trabalhar com múltiplas alternativas que atendam diferentes gostos e necessidades. Uma delas é o transporte marítimo, uma opção que chega a ser óbvia numa ilha com tanto potencial náutico, mas ainda não é colocada em prática. O professor da UFSC reforça: “Nas baías norte e sul, temos duas ‘vias’ marítimas naturais, prontas para serem utilizadas, mas elas continuam fechadas”. Além de ajudar a melhorar o fluxo do trânsito, o modal também pode ser explorado como atração turística.

No ano passado, o tema voltou a ser discutido com mais intensidade, e a Frente Parlamentar para a Implantação do Transporte Marítimo na Grande Florianópolis foi criada na Alesc (Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina). O grupo tem como objetivo apoiar estudos de

interesse social, econômico e político que permitam a implementação do sistema aquaviário em Florianópolis.

Existem, ainda, outros dois meios de transporte simples e ecológicos, mas que dependem de infraestrutura adequada: andar a pé e de bicicleta. O primeiro pode parecer simples, mas requer calçadas bem conservadas, espaçosas e seguras, que não são tão abundantes quanto poderiam ser, especialmente às margens das rodovias estaduais. Maior caminhabilidade nas regiões de balneário também é um dos fatores que diminui a necessidade de carros na alta temporada, já que permite que os turistas permaneçam por mais tempo na área.

Já em relação ao ciclismo, Florianópolis está num caminho favorável: de acordo com a Aliança Bike (Associação Brasileira do Setor de Bicicletas), a cidade tem um total de 222 km de malha cicloviária, sendo

131,86 km de ciclovias e ciclofaixas, ou seja, estruturas exclusivas para o ciclismo, e o restante de ciclorrotas, vias compartilhadas com automóveis e demais veículos, que requerem um trânsito mais tranquilo.

Ainda assim, a meta do Plamus para 2030 é ainda mais ousada e recomenda um total de 537 km de malha cicloviária na Grande Florianópolis. E além da extensão, é importante que essa estrutura seja interligada, para que o ciclista possa se locomover por todo o trajeto em vias seguras e com manutenção em dia. É por essa falta de conexão entre ciclovias que, atualmente, são poucas as praias em Florianópolis que podem ser acessadas de forma segura via bicicleta – há uma ciclofaixa que leva ao Campeche e outra, em Ratonas, que leva às praias de Jurerê, Canasvieiras, Ponta das Canas e Ingleses, além de uma ciclorrota que pode ser usada para ir até Cacupé e Santo Antônio de Lisboa.

Os 10 principais projetos do estado para melhorar a mobilidade de Florianópolis

A maioria das obras de alargamento de rodovias e criação de ciclovias previstas pela SIE (Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade de Santa Catarina) na capital tem data de conclusão neste ano ou no seguinte, mas ainda está em fase de planejamento ou licitação

1 Nova ponte na Lagoa da Conceição

Projeto da Prefeitura com financiamento estadual
Investimento: R\$ 53,4 milhões
Data de início: 14/09/2023
Previsão de conclusão: 22/10/2024
Situação: Convênio em trâmite

2 Viaduto de acesso e alargamento das pontes na Daniela

Investimento: R\$ 30 milhões
Data de início: 24/05/2022
Previsão de conclusão: 20/03/2025
Situação: Projeto de engenharia em andamento

3 Restauração e implantação de ciclovia na SC-401

Investimento: R\$ 16,5 milhões
Data de início: 19/08/2020
Previsão de conclusão: 13/10/2026
Situação: Aguardando licitação da obra

4 Duplicação, implantação de interseções e ciclovia da SC-404

Investimento: R\$ 32,3 milhões
Data de início: 22/12/2020
Previsão de conclusão: 31/12/2025
Situação: Projeto de engenharia em andamento



5 Ciclovias na SC-400 e SC-402

Investimento: R\$ 53 milhões (R\$ 32 + 21 milhões)
Data de início: 22/12/2020
Previsão de conclusão: 22/05/2025 e 17/06/2025
Situação: Aguardando licitação das obras

6 Duplicação da SC-405 com ciclovia

Investimento: R\$ 71,7 milhões
Data de início: 21/12/2020
Previsão de conclusão: 02/09/2025
Situação: Projeto de engenharia em andamento

7 Duplicação da SC-406 com ciclovia

Investimento: R\$ 55 milhões
Data de início: 21/12/2020
Previsão de conclusão: 14/10/2025
Situação: Projeto de engenharia em andamento

8 Interseção e ciclovia na SC-406

Investimento: R\$ 47,3 milhões
Data de início: 26/10/2020
Previsão de conclusão: 29/11/2024
Situação: Interseção concluída; ciclovia aguardando licitação

9 Aumento da capacidade da SC-401

Investimento: R\$ 34,3 milhões
Data de início: 12/11/2019
Previsão de conclusão: 18/12/2025
Situação: Projeto de engenharia em andamento

Município e Estado apostam em duplicação de rodovias e malha cicloviária

Nesse verão, duas obras de mobilidade urbana já foram inauguradas em Florianópolis: o Binário da Lagoa e a Passarela de Ratonas. O primeiro, uma iniciativa do município, reorganizou o sistema viário do Leste da ilha e acrescentou uma nova via paralela à Avenida das Rendeiras para dar mais fluidez ao trânsito da região. Já a passarela para pedestres instalada na SC-401 é parte do Estrada Boa, programa do governo estadual que investe R\$ 2,1 bilhões

em obras de infraestrutura nas rodovias catarinenses.

De acordo com Pereira, o problema da mobilidade só vai ser resolvido com ações conjuntas e reestruturantes do município, do estado e do governo federal. Mas enquanto medidas de longo prazo não são executadas, o professor sugere uma única solução paliativa para amenizar o trânsito intenso deste verão: “Se quer ir à praia, saia cedo e volte cedo de casa, antes do horário de pico, que começa por volta das 9h.”

Notícias do Dia

Paulo Rolemberg

“MEDICINA”

Ministro da Educação / Camilo Santana / Campus Curitibanos / Curso de
Medicina / UFSC

MEDICINA

Além da presença do vice-presidente da República e ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, outro integrante do governo Lula estará em Santa Catarina. Informações do deputado Pedro Uczai é que no dia 30 deste mês o ministro da Educação, Camilo Santana, vem para Curitibanos assinar a portaria que autoriza o curso de medicina da UFSC. Inicialmente, devem ser oferecidas 30 vagas, provavelmente no segundo semestre de 2024.

CLIPPING DIGITAL

[Mudança climática aumentou em 30 vezes chance de seca extrema na amazônia em 2023](#)

[Mudança climática aumentou em 30 vezes chance de seca extrema na amazônia em 2023](#)

[Mudança climática aumentou em 30 vezes chance da seca extrema na amazônia em 2023](#)

[Mudanças climáticas foram a principal causa da grave seca na Amazônia em 2023, aponta estudo](#)

[Mudança climática aumentou em 30 vezes chance de seca extrema na amazônia em 2023](#)

[El Niño x mudanças climáticas: qual foi o principal vilão para a seca histórica na Amazônia?](#)

[Mudanças climáticas foram 'principal' fator para seca recorde na Amazônia, diz estudo: o que isso significa para o futuro da floresta?](#)

[Mudanças climáticas tiveram peso maior do que o El Niño na seca da Amazônia em 2023, aponta estudo](#)

[Mudança climática impulsiona seca recorde na Floresta Amazônica, diz estudo](#)
[Aquecimento global tornou seca na Amazônia 30 vezes mais provável](#)

[UFSC divulga 2ª chamada do vestibular e seleção de Indígenas e Quilombolas](#)

[O que são tempestades solares e por que elas causam instabilidade no GPS e na cor do céu?](#)

[Economia na Semana](#)

[Famílias atingidas por esgoto da Casan em Florianópolis pedem reparações 3 anos após rompimento](#)

[Segunda chamada do Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2024 é publicada](#)

[Não adianta usar limão e vinagre: descubra o jeito certo de lavar vegetais](#)

[Estudo identifica alterações moleculares no cérebro e no sangue de indivíduos que cometeram suicídio](#)

[Pessoas que cometeram suicídio apresentam alterações moleculares no cérebro e no sangue, diz estudo](#)

[Quem foi Hermann Ernst Ludwig Wendeburg, que administrou Blumenau entre 1865 e 1869](#)

[Deputado Darci de Matos busca recursos para retomada das obras do campus da UFSC em Joinville](#)

[LEGH-UFSC E CATARINAS LANÇAM SÉRIE DE VÍDEOS SOBRE GÊNERO E FEMINISMO](#)

[Abertas inscrições para UFSC Blumenau pelo histórico escolar](#)

[Deputados buscam recursos para retomada da construção de campus da UFSC em Joinville](#)

[UFSC abre inscrições com vagas através de histórico escolar](#)

[Univali e Governo firmam parceria para aprimorar a pesca em SC](#)

[Estudante de Joinville é primeiro lugar geral da UFPR e acumula 7 aprovações em vestibulares](#)

[O que são tempestades solares e por que elas causam instabilidade no GPS?](#)

[Trabalho não remunerado dificulta aposentadoria digna para mulheres](#)

[Estudo identifica alterações no cérebro e sangue de suicidas](#)

[Verão 2024: sobram turistas e falta infraestrutura nos acessos às praias de Santa Catarina](#)

[ISA e Anmiga promovem roda de conversa sobre lutas de mulheres indígenas](#)

[Univali e Governo de Santa Catarina assinam acordo para intercâmbio de informações sobre a pesca no Estado](#)

[Agricultura e Pesca de Navegantes se reúne com Governo do Estado em atos a favor da pesca](#)